

**AVM Faculdade Integrada
MBA Executivo em Marketing e Redes Sociais
Aluno Max Diniz Cruzeiro**

O PODER DAS REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA

**BRASÍLIA - DF
2014**

**AVM Faculdade Integrada
MBA Executivo em Marketing e Redes Sociais
Aluno Max Diniz Cruzeiro**

O PODER DAS REDES SOCIAIS E SUA INFLUÊNCIA

Projeto de pesquisa apresentado à
AVM Faculdade Integrada como parte integrante
do conjunto de tarefas avaliativas da disciplina
Introdução às Redes Sociais.

Maria do Socorro Andrade de Souza

**Brasília - DF
2014**

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Conceito de Rede Social
3. A conectividade entre grupos
4. Panorama do Século XXI
5. Conclusões
6. Referências

1. INTRODUÇÃO

Os indivíduos têm a tendência de viverem em grupos. O consórcio de ideias, objetivos, da natureza e das ferramentas para extração de conhecimento e elementos físicos e químicos do ambiente é um fator relevante para fixação do homem sobre o meio, uma vez que ele pode economizar recursos ligados ao tempo de execução para se dedicar àquelas tarefas mais importantes para o seu desenvolvimento social. Diante deste fato a integração entre o homem e outros seres da sua espécie exige deste a comunicação e a estruturação de redes de intercâmbio e troca de conhecimento necessário para o seu desenvolvimento social.

2. CONCEITO DE REDE SOCIAL

Para Vitor Viana, uma Rede Social é uma estrutura composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das Características fundamentais de definição das Redes é a sua porosidade e abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes.

Uma rede de computadores conecta uma rede de pessoas e organizações é uma rede social (Garton, Haythornthwaite, Wellman). A rede social não é um fato do homem moderno, a própria ideia de partilha de informações onde cada indivíduo segmentou uma parte do trabalho foi um passo inicial para a especialização e o intercâmbio de ideias. Com a evolução das glebas ou massas de indivíduos tornou-se cada vez mais necessário ligar determinadas atividades a subgrupos de indivíduos que seriam responsáveis por aquele conhecimento cujo segmento de tarefas eles estavam inseridos. Então surgiu uma necessidade interna de comunicação dentro do subgrupo e outra necessidade externa no inter-relacionamento entre outros subgrupos da sociedade.

3. A CONECTIVIDADE ENTRE GRUPOS

O Pensamento cartesiano se pauta pela análise do particular em relação ao todo. Sob esta lógica a conexão dentro do grupo é condicionada a fatores higiênicos e de necessidades sendo a doutrina de Maslow. Então analisar um fenômeno em toda a sua complexidade sai do contexto lógico linear em que este pensamento cartesiano se insere. Segundo a teoria geral dos sistemas tudo está interligado (Ludwig Von Bertalanffy, 1975).

A questão de afinidade é um dos condicionantes principais para a integração de um grupo, onde o propósito, objetivo, valores e atributos estão intimamente correlacionados entre os indivíduos de um grupo específico.

O processo de comunicação teve que ser aprimorado para manter o grupo como uma unidade gestora de guarda, partilha e integração de pensamentos e conhecimentos. Daí é tácito observar o surgimento de redes de consulta onde os “iguais” teriam uma fonte para expressar seus conhecimentos, habilidades e ideias.

Porém a especialização interna gerou o problema da integração com outros subgrupos da mesma comunidade ou sociedade. Então o modelo de ampliação da capacidade de comunicação foi sendo ampliada constantemente, para fazer daqueles canais internos bem sucedidos uma transposição para a interligação entre outros grupos.

4. PANORAMA DO SÉCULO XXI

No século XX houve uma maciça preocupação em integrar sociedades para a formação de uma estrutura de pensamento homogênea e unificada. As invenções de Thomas Edison e Nikola Tesla foram fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais interativa e informatizada abrindo espaço para a manipulação consciente da energia na produção de bem-estar social na forma de equipamentos elétricos que transformaram definitivamente o comportamento do ser humano atual.

No final do século XX com o surgimento da *Advanced Reserach Projects Agency Network* – ARPANET – de origem militar, a guerra fria e o gradativo uso civil em ambiente universitário deu origem a um moderno sistema de comunicação onde era possível a transmissão de mensagens rapidamente e a longas distâncias. Principalmente pela integração de várias estruturas de comunicação pré-existentes. Para Gutemberg esta transformação social promoveu uma revolução na comunicação.

Com a consolidação da internet para o uso civil a necessidade de integração entre os usuários foi fundamental para o desenvolvimento de ferramentas que permitiam a troca de informações instantâneas, consolidando as redes sociais como um fator determinante para a integração entre grupos e nivelamento do pensamento do homem comum.

Houve um condicionamento contínuo rumo à integração de mercados, à globalização financeira, corporativa e de mídia. As relações sociais sofreram profundas transformações onde a massa

informatizada passou a fabricar uma consciência pautada na solidariedade, liberdade de expressão e companheirismo entre os indivíduos considerados “iguais” em ideias, valores e pensamentos. (Castells, 1999) Para Castells a sociedade em rede não estabelece um determinismo tecnológico.

5. CONCLUSÕES

A matéria prima fundamental para uma sociedade em rede é a própria informação. A tecnologia é nada mais que uma ferramenta que dá suporte a integração desta necessidade. Quando uma rede de comunicação torna-se viciada em relação ao desejo e determinismo de seus integrantes, ela perderá vigor e tenderá ao fracasso de seu objetivo principal. Os indivíduos migrarão para outras plataformas de forma a sentirem cada vez mais atuantes dentro de sua esfera de influência.

O modelo colaborativo cuja dinâmica está pautado sobre um processo de comunicação voluntário é um multiplicador interessante quando está sob o foco das necessidades do usuário. A produção de conteúdo abriu um vasto leque para a expressão do indivíduo e serviu como inspiração para o meio jornalístico par ao direcionamento de informação globalizada que possa fazer parte de uma estrutura social relevante.

O atual modelo de globalização das estruturas sociais permite uma integração de camadas transacionais entre sociedades suprindo o papel da mídia televisiva e de radio comunicação capaz de captar os anseios, as vontades, os valores, as necessidades dos indivíduos em quaisquer partes do globo onde as redes sociais não sofra interferências de poder que eliminem sua força e sua voz ativa.

O poder que se confere às Redes Sociais está no valor em que o indivíduo é capaz de fazer valer sua vontade e opinião e deixar de ser um mero expectador da vontade alheia, geralmente imposta por um grupo dominante e quem nem sempre reflete a realidade ou o desejo individual de seus partícipes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lopes, G. C.: Redes sociais – *Conceitos, História e Jornalismo*, internet. Disponível em: <
<http://pt.slideshare.net/gustavoclopes/redes-sociais-conceitos-histria-e-jornalismo> >.
Acesso em: 03/05/2014.

VIANA, V.: Redes sociais, internet. Disponível em: <
<http://redesocialcuringadebuzios.blogspot.com.br/p/conceito-de-rede-social.html> >.
Acesso em: 03/05/2014.